



Os Desafios de Atuação Enfrentados pelo Professor dos Anos Iniciais, ante as Dificuldades de Aprendizagens

Allécia Michelly Alencar Moura¹; Aurênia Pereira de França²

Resumo: Essa pesquisa tem como objeto de estudo, as dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais com foco nos desafios dos professores que ensinam na etapa em questão e foi construído sob várias preocupações que facilitaram a escolha dos objetivos e da problemática. A escolha pelo tema justifica-se pela importância das experiências vividas por muitos professores, que compartilham as vivências em salas de aulas, demonstrando preocupação com o ensino e as dificuldades na aprendizagem de seus alunos, inclusive, de que forma as famílias fazem o acompanhamento da vida escolar de suas crianças. O trabalho tem como objetivos analisar as dificuldades encontradas no processo de ensino e da aprendizagem e detectar quais as causas e os principais fatores que contribuem para que tais problemas aconteçam. A problemática que incentivou a pesquisa baseou-se na preocupação em como o professor poderá reverter ou amenizar os fatores que causam retardo na aprendizagem? A metodologia utilizada para a construção do trabalho foi a pesquisa bibliográfica, com a natureza qualitativa, como constatada na fundamentação teórica. O estudo salienta ideias de muitos autores da área pesquisada para a compreensão e discussão dos fatores que agem de forma negativa para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, assim como, os seus múltiplos conceitos na visão de alguns teóricos, entre eles, estão: Alves (2007), Antunes (2008), Assis (1990), Cruz (2009), Ellis (1995), Fonseca (1984, 1995), Vygotsky (1998).

Palavras-Chave: Anos Iniciais, Dificuldades de Aprendizagem, Práticas Docentes, Professor.

The Action Challenges Faced by the Teacher of Early Years, facing Learning Difficulties

Abstract: This research has as its object of study learning difficulties in the initial years with a focus on the challenges faced by teachers who teach at the stage in question and was built under several concerns that facilitated the choice of objectives and problems. The choice for the theme is justified by the importance of the experiences lived by many teachers, who share their experiences in classrooms,

¹ Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). alecia_michelle_13@hotmail.com;

² Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). – francaaurenia@gmail.com.

demonstrating concern about teaching and the learning difficulties of their students, including how families monitor their children's school life. The objective of the work is to analyze the difficulties encountered in the teaching and learning process and detect the causes and main factors that contribute to such problems occurring. The problem that encouraged the research was based on the concern about how the teacher can reverse or alleviate the factors that cause learning delays? The methodology used to construct the work was bibliographical research, with a qualitative nature, as confirmed in the theoretical foundation. The study highlights ideas from many authors in the researched area for understanding and discussing the factors that act negatively on the development of teaching and learning, as well as its multiple concepts in the view of some theorists, among them are: Alves (2007), Antunes (2008), Assis (1990), Cruz (2009), Ellis (1995), Fonseca (1984, 1995), Vygotsky (1998).

Keywords: Early Years, Learning Difficulties, Teaching Practices, Teacher.

Introdução

As dificuldades de aprendizagens, em seus múltiplos alcances, vem sendo um problema amplamente debatido, ao mesmo tempo que é bastante preocupante, pois estudos apontam que as suas causas podem estar ligadas a fatores interiores e exteriores do indivíduo e que escolas, professores e alunos enfrentam diversos problemas que podem ocasionar tais dificuldades de aprendizagem.

A escolha do tema partiu das experiências vividas por muitos professores, pois são eles que compartilham as vivências em suas salas de aulas, demonstrando preocupação para seu ensino e conseqüentemente para a aprendizagem de seus alunos, assim como para a escola, já que ela enfrenta a situação em todas as salas.

Diante das muitas evidências da existência das dificuldades que interferem no ensino e na aprendizagem em uma sala de aula, questiona-se: Como o professor poderá reverter ou amenizar os fatores que causam retardo na aprendizagem? Pode-se buscar alternativas de parcerias principalmente com a atuação do psicopedagogo, das famílias e da própria escola, que tem buscado meios para que o aluno supere os problemas durante o desenvolvimento da aprendizagem.

As dificuldades de aprendizagens são causadas por déficits cognitivos, podem ser físicos e até mesmo de ordem afetiva. Tais causas são frutos de muitas investigações, pois a finalidade, de muitos profissionais é contribuir para a superação de todas elas. O professor pode diagnosticar o tipo de problema que o aluno enfrenta e se está tendo ou não um bom rendimento, descobrindo, deve buscar formas soluções.

Os objetivos desse trabalho é analisar as causas que levam os alunos a sentirem dificuldades na assimilação dos conteúdos trabalhados nas aulas e o que pode ser feito para resolver, detectar quais as causas e os principais fatores que contribuem para que tais problemas aconteçam.

A metodologia utilizada para a construção do trabalho foi a pesquisa bibliográfica, com de caráter qualitativo, como constatada na fundamentação teórica. O estudo evidencia ideias de autores da área em questão com o intuito de compreender e discutir os fatores que interferem de forma negativa para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

No primeiro capítulo, pode-se apreciar os múltiplos conceitos de aprendizagem e teorias, e dificuldades de aprendizagem na visão de alguns autores. O segundo capítulo apresenta algumas dificuldades que impedem o desenvolvimento da leitura e da escrita. O terceiro comenta as articulações necessárias às práticas pedagógicas e por fim, o quarto capítulo traz a importância do acompanhamento familiar na vida escola de suas crianças.

Os Múltiplos Conceitos de Aprendizagem na Visão de Alguns Autores

Um das definições, bem apropriada para a aprendizagem é que ela acontece devido as modificações do comportamento do sujeito em consequência das experiências, podendo ser caracterizada pelo estilo sistemático e intencional e pela organização das atividades que eclodem, atividades que se instauram em um quadro de finalidades e exigências determinadas pela instituição escolar, pois o processo de aprendizagem traduz a maneira como os seres adquirem novos conhecimentos, desenvolvem competências e mudam o comportamento. Trata-se de um processo complexo que, dificilmente, pode ser explicado apenas através de recortes do todo (ALVES 2007, p. 18).

Para Barros, Pereira e Goes (2008), a aprendizagem é um mecanismo de aquisição de conhecimentos que são incorporados aos esquemas e estruturas intelectuais que o indivíduo dispõe em um determinado momento. O autor ainda diz se tratar de um processo contínuo que começa pela convivência familiar, pelas culturas, tradições e vai aperfeiçoando-se no ambiente escolar e na vida social de um indivíduo, sendo um processo que valoriza as competências, habilidades, conhecimentos, comportamento e tem como objetivo a elevação da experiência, formação, raciocínio e observação.

Conforme Antunes (2008):

Aprender é um processo que se inicia a partir do confronto entre a realidade objetiva e os diferentes significados que cada pessoa constrói acerca dessa realidade, considerando as experiências individuais e as regras sociais existentes (p. 32).

Para Vygotsky (1998), a educação recebida, na escola, e na sociedade de um modo geral cumpre um papel primordial na constituição dos sujeitos, a atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e conseqüentemente o comportamento da criança na escola. (VYGOTSKY,1998, p.87).

Conforme Vygotsky (1998) “a aprendizagem acontece por meio de uma zona de desenvolvimento proximal que pode ser definida da seguinte forma:

“A zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial. O nível real exprime o desempenho da criança ao realizar suas tarefas sem ajuda de ninguém, e o nível potencial representa aquelas tarefas que a criança só consegue realizar com ajuda de alguém” (p. 97).

Segundo Souza (1996), os fatores relacionados ao sucesso e ao fracasso da aprendizagem dividem-se em três variáveis integrados entre si, e são designados como: ambientais psicológicos e metodológicos, a junção desses fatores resulta-se no desempenho escolar de uma criança. Souza (1996) ainda afirma que o fator ambiente contribui de forma decisiva para um bom desenvolvimento do aluno, por ser o espaço em que aluno passa a maior parte do tempo.

Sobre a participação da família, Assis (1990) diz que os problemas de aprendizagem podem ser resultado de ambientes familiares que não estimulam a criança a estudar e acredita que um ambiente familiar com pouca influência sociolinguística pode interferir no desenvolvimento das aptidões e habilidades desempenhadas pela criança.

Em se tratando das metodologias de ensino, na visão de Carraher e Schliemann (1989), em muitos casos de dificuldade em aprendizagem, não se trata de um problema onde aluno não consiga aprender, ou seja, capaz de raciocinar, mas trata-se de problemas metodológicos, nesses casos é necessária uma metodologia de ensino diferenciada, apropriada às reais necessidades do educando, tendo em vista o aprimoramento de suas habilidades e o desenvolvimento de suas potencialidades. Os autores ainda concordam que uma criança quando não entende o método de ensino trabalhado pelo professor, sente-se frustrada, com problemas de baixa estima, ficando desinteressado, desatento às aulas e em certos casos até agressivos.

A aprendizagem é um processo construtivo, as atividades desempenhadas pelos alunos, objetivam a construção do conhecimento. Sendo assim, é muito importante que o professor escolha uma metodologia que se encaixe na necessidade de sua turma.

Leitura e escrita e as dificuldades que impedem o desenvolvimento

O processo para o desenvolvimento da leitura não se trata apenas de um produto final do processo escolar, mas uma relevante conquista para o desenvolvimento de uma sociedade. Ao aprender a ler, o estudante desenvolve melhor a linguagem e ficando mais comunicativo, passando a fazer parte de um grupo social com histórias individuais e coletivas.

Conforme os Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental (1998):

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação de texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem e etc. não trata de extrair informações decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégia, de seleção, antecipação, inferência e verificação sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai ser lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (PARÂMETROS CURRICULARES DO ENSINO FUNDAMENTAL, 1998, p. 69)

Fonseca, (1984), traz sua colaboração ao afirmar que a linguagem conta com uma estrutura que abrange: fonologia, léxico, morfologia, semântica e sintaxe e Cruz (2009) complementa afirmando que a leitura é composta por dois elementos: a descodificação e a compreensão, sendo que a descodificação acontece através do reconhecimento e identificação das palavras, destacam-se não só as formas de diferenciação e identificação das letras e palavras, como também a junção dos símbolos gráficos com os sons. As dificuldades que podem surgir neste processo são: os erros na leitura de letras, erros na leitura de sílabas e palavras, leitura lenta e vacilações e repetições. Sobre a compreensão, se trata de um processo voltado para assimilação da informação escrita, assimilar a mensagem grafada em um texto, a compreensão ocorre por meio dos processos de extração e organização da linguagem escrita, CRUZ (2009).

Para Dockrell e Mcshane (1997), as dificuldades na leitura acontecem geralmente no reconhecimento e na compreensão da palavra escrita, sendo o mais básico de todos os processos, e que é anterior à compreensão da palavra e os autores Sánchez Miguel e Martínez Martín (1998) dizem que há crianças que sentem dificuldades apenas no reconhecimento das

palavras, e conseguem compreender uma explicação falada. Complementam o pensamento esclarecendo que também existem crianças que sabem ler as palavras, mas sentem dificuldades para compreender o que foi lido. E em casos extremos existem crianças que leem mal as palavras e sentem dificuldades tanto na compreensão oral, quanto na escrita (SÁNCHEZ MIGUEL; MARTÍNEZ MARTÍN, 1998).

As dificuldades na leitura impedem, muitas vezes, do estudante recordar palavras vistas antes, dificuldade na soletração, desinteresse pela leitura, fazem a inversão de letras e palavras, com um vocabulário curto, uma memória visual empobrecida e problemas no processamento auditivo.

Para Nielsen (1999), a leitura é de fundamental importância para a obtenção de novas aprendizagens, é necessário observar com atenção os sinais de dificuldades neste elemento de formação de ideias e opiniões, tendo por finalidade de evitar dificuldades e comprometimentos das aprendizagens escolares (NIELSEN, 1999).

Sobre a escrita, Santana (2007) diz ser um elemento de comunicação muito importante para o processo de aprendizagem, ela exerce um papel eficaz na vida em sociedade, representando assim um elemento de fundamental relevância para a cidadania e Ajuriaguerra e Grajan (1995) complementam discorrendo que ela é resultante de uma aprendizagem que está ligada a diversos fatores e especialmente a adaptação afetiva na escola e da individualidade das crianças, entre os quais se podem mencionar o gosto pela escola, às relações entre a família e a escola.

Na concepção de Ellis, (1995), a aprendizagem da escrita necessita ser bem trabalhada, já que envolve o domínio de habilidades diferentes, tanto no desenvolvimento motor, quanto nas habilidades ortográficas, sendo um processo relacionado com o estilo de aprendizagem, por meio dos níveis estruturais.

As dificuldades com a escrita não significam falta de capacidade de uma criança, mas um problema onde o desenvolvimento da escrita é obstaculizado por algum déficit. O desenvolvimento pode estar qualitativamente diferente e não mais lento ou inferior ao das outras crianças (VYGOTSKY, 1998).

Sobre as dificuldades encontradas na aprendizagem da escrita, comenta Escoriza Nieto (1998) que:

É uma realidade que precisa ser analisada, e transformada enfocando a interação ativa e simultânea das características e a natureza dos três elementos básicos dos processos de ensino-aprendizagem: o sujeito que aprende, o professor que intermedia o processo

de aprendizagem do aluno e os conteúdos que compõem o objeto de ensino aprendizagem, ou analisar os processos de interação aluno-professor-conteúdo como a unidade de análise mais conexa e relevante, referindo-se à explicação, diagnóstico e interferência nas dificuldades de aprendizagem (p. 32).

O autor ainda colabora dizendo que para que as dificuldades de aprendizagem possam ser avaliadas, precisam ser entendidos, não como atribuíveis às propriedades específicas (biológicas e cognitivas), e sim como conhecimentos cuja internalização pode exigir, em determinadas crianças, ajudas educativas individualizadas, diversificadas e diagnosticadas nos processos de influência educativa. (ESCORIZA NIETO, 1998).

De acordo com Sánchez Miguel e Martínez Martín (1998), existem alunos com boa capacidade para expressar-se oralmente, mas com dificuldades para escrever as palavras, ou seja, com disgrafia e outros que, tanto na oralidade, quanto na escrita, expressam-se com dificuldade, com as palavras de modo deficitário, e indivíduos que escrevem bem as palavras; mas se expressam mal (SÁNCHEZ MIGUEL E MARTÍNEZ MARTÍN, 1998).

As articulações necessárias às práticas pedagógicas

Para os desafios encontrados dentro das salas de aula é necessário que os professores tenham conhecimento para atuarem e talvez o maior problema para muitos profissionais da educação seja em articular a teoria e a prática, sendo, nas experiências vivenciadas no seu cotidiano, nas ações, em cada descoberta, ajudando na aprendizagem, buscando novas estratégias para é que acontece a superação das dificuldades.

Percebe-se que as experiências oriundas das práticas pedagógicas fazem parte do percurso dos professores, adquirindo os conhecimentos necessários para sua boa atuação. Sobre o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, deve haver mais interação entre professores e alunos, formações que auxiliem o desenvolvimento dos conhecimentos adquiridos a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano. O professor, constantemente, deve rever sua metodologia de ensino, tendo em vista que diversos fatores sociais podem contribuir para a atualização dos métodos de ensino.

Conforme Fonseca (1995):

A falta de uma teoria sólida e coesa nos seus paradigmas e pressupostos e de uma taxonomia pormenorizada e compreensível é, assim, uma das razões que explicam a ambiguidade e a legitimidade das dificuldades de aprendizagem, daí que a criação e promulgação de serviços educacionais sejam, presentemente, muito restritas e

ineficazes, porque não surge, nem se vislumbra um critério ou uma definição fidedigna e aquiescente. (p. 72-73)

Falar sobre as dificuldades de aprendizagem ainda é um tema confuso, devido a uma investigação teórico-prática ainda primária, com inúmeras controvérsias e muito complexa nas variáveis, assim como em seus pressupostos.

A Família e o Acompanhamento da Vida Escolar dos Filhos

O cotidiano sobrecarregado resulta em falta de tempo, segundo as famílias, para o acompanhamento da educação dos filhos, sendo a principal justificativa para ausência da escola. Outra justificativa é falta de conhecimento pedagógico, muitos não alfabetizados, colocando nos professores, a responsabilidade de acompanhar seus filhos, os julgando mais capacitados para tal tarefa e acabam atribuindo à escola a responsabilidade pela evolução acadêmica dos filhos, o que na verdade, tal processo depende de muitos fatores, e a atenção da família é determinante para uma aprendizagem saudável.

É verdade que os educadores são preparados para lidar com as demandas que o desenvolvimento da criança exige, o que não impede ou afasta a importância da participação da família. Participar do cotidiano escolar dos filhos não é difícil e quando organizado o tempo, pode exigir menos tempo.

As crianças aprendem com facilidade e são maleáveis, altamente influenciadas pelos acontecimentos em sua volta. Sabe-se que a garantia para um desenvolvimento saudável é o acompanhamento regular da família em todas as fases da vida, incluindo a etapa escolar.

Todos os lugares que a criança frequenta fazem parte do mesmo universo, sendo comum que queira levar os aprendizados de um lugar para o outro. Em casa, é relevante que a família permita que a criança compartilhe e aplique o que aprende. O desenvolvimento cognitivo e motor da criança é acelerado quando é acompanhamento e incentivado pela família, tendo o suporte necessário, e com investimento em atividades extraescolar.

Para Happy (2023):

As lições de casa são o momento em que a criança relembra e pratica o que aprendeu na escola. A participação dos pais nessa situação é importante por dois motivos principais: para dar suporte para a criança, ajudando-a com as dificuldades; e para verificar como anda o desenvolvimento escolar do filho. Ajudando na lição, os pais podem perceber, por exemplo, se a criança tem alguma dificuldade de leitura ou cálculo que pode ser indício de um problema mais grave. (p.45).

É importante demonstrar solicitude quando a criança pedir auxílio e incentivar para que continue com a mesma atitude. Mas existem crianças que não gostam de pedir ajuda, cabendo à família se disponibilizar, perguntando sobre a vida na escola, sobre a lição e se oferecer para auxiliar. Faz-se necessário criar uma rotina para a família e a criança.

Um dos assuntos mais discutidos sobre a participação dos pais na vida escolar dos filhos é sobre as reuniões de pais e mestres, pois mesmo sendo um momento para discutir a educação dos filhos, o comportamento e o desempenho acadêmico do estudante, a maioria dos pais se ausentam de tais atividades, mas se eles aproveitassem essas reuniões poderia ser bem mais que um momento para descobrir as notas dos filhos e o que ele tem aprontado, é um momento propício para conversar com os educadores para compreender algumas situações e conhecer melhor as atividades e o ambiente escolar, assim como as metodologias aplicadas e a rotina escolar da criança.

Metodologia

Esta pesquisa tem caráter qualitativo, que permite trabalhar com os sentimentos e falas dos envolvidos no estudo permitindo um contato maior com a realidade e foi embasada por estudos bibliográficos de materiais publicados de muitos autores da área que abordam o tema em questão, fornecendo subsídios teóricos significativos para a fundamentação do trabalho.

Sobre a pesquisa qualitativa, Minayo (1994) comenta que ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não pode ser reduzido à operacionalização de variáveis. ” (p.21 e 22).

Considerações Finais

Mesmo não sendo de metodologia quantitativa, com estatísticas e números apresentados no trabalho o estudo realizado mostrou que não são poucos os alunos que apresentam alguma dificuldade no decorrer do processo do ensino e da aprendizagem e que da mesma forma, não são poucas as dificuldades percebidas em sala de aula.

Percebeu-se que o educador encontra em sua sala, dificuldades na leitura, escrita, interpretação e de raciocínio. O professor também encontra diversos problemas comportamentais e estruturais, como, por exemplo, a falta de acompanhamento da família no cotidiano escolar dos filhos e falta de perspectiva com relação ao futuro deles e que as dificuldades de aprendizagem não devem ser atribuídas somente a fatores externos, como também a fatores internos como os métodos de ensino, a falta de materiais didáticos apropriados, condições psicológicas do aluno entre outros fatores.

Constatou-se que a escola necessita rever suas estratégias constantemente para transformar suas aulas e demais atividades pensando em toda a comunidade alvo, buscando garantir o desenvolvimento da aprendizagem, assim como da aquisição de conhecimentos, sem esquecer dos aspectos que envolvem a motricidade.

Evidenciou-se a necessidade da aproximação e parceria família e escola, para assegurar aos seus estudantes um maior incentivo por parte de seus familiares. Também ficou evidente que os educadores devem ser bem preparados para lidar com os desafios que a profissão apresenta, sendo as dificuldades do ensino aprendizagem as mais corriqueiras, mas de grande relevância a sua observação para a melhoria dos métodos de ensino e conseqüentemente da aprendizagem.

Referências

ALVES, Doralice Veiga. **Psicopedagogia: Avaliação e Diagnóstico**. 1 Ed. Vila Velha- ES, ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2007.

ANTUNES, Celso. **Professores e professores: reflexões sobre a aula e prática pedagógica diversas**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

ASSIS, M.B.A.C. **Aspectos afetivos do desempenho escolar: alguns processos inconscientes**. Boletim da Associação Brasileira de Psicopedagogia, n. 20, p. 35-48, 1990.

AJURIAGUERRA, J. & GRAJAN, A. **Manual de Psicopatologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

BARROS, L.; PEREIRA, A. & GOES, A. (2008). **Educar com sucesso – Manual para técnicos e pais**. Lisboa: Texto Editora. (2ª Edição).

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental: Língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998 pp 69-70.

CARRAHER, T.N.; SCHLIEMANN, A.D. **Na vida dez, na escola zero**. São Paulo: Cortez Editora, 1989.

CRUZ, V. **Dificuldades de Aprendizagem Específicas**: Lidel - Edições Técnicas. Lisboa, 2009.

DOCKRELL, J., MCSHANE, J. **Dificultades de aprendizaje en la infancia: um enfoque cognitivo**. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica S.A., 1997.

ELLIS, A. **Leitura, escrita e dyslexia: uma análise cognitiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

ESCORIZA NIETO, J. **Dificultades en el proceso de composición del discurso escrito**. Madrid: Editorial Sintesis, 1998.

FONSECA, V. **Uma Introdução às Dificuldades de Aprendizagem**. Editorial Notícias: Lisboa, 1984.

FONSECA, V. **Dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

HAPPY O NOVO JEITO DE APRENDER. **Acompanhamento Escolar do Filho**. <https://happy.com.br/blog/acompanhamento-escolar-do-filho/> Acesso em 10/11/2023.

MINAYO, M. C. de S. [et al.] (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

NIELSEN, L. **Necessidades Educativas Especiais - Um guia para professores**. Porto: Porto Editora, 1999.

SÁNCHEZ MIGUEL, E., MARTÍNEZ MARTÍN, J. **Las dificultades en el aprendizaje de la lectura**. In SANTIUSTE BERMEJO, V., BELTRÁN LLERA, J.A. **Dificultades de aprendizaje**. Madrid: Editorial Sintesis, 1998.

SANTANA, I. **A Aprendizagem da Escrita**. Estudo sobre a revisão cooperada de texto. Porto: Porto Editora, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VYGOTSKY, L.S.A. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Como citar este artigo (Formato ABNT):

MOURA, Allécia Michelly Alencar; FRANÇA, Aurênia Pereira de. Os Desafios de Atuação Enfrentados pelo Professor dos Anos Iniciais, ante as Dificuldades de Aprendizagens. **Id on Line Rev. Psic.**, Dezembro/2023, vol.17, n.69, p.236-246, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 14/11/2023; Aceito 24/11/2023; Publicado em: 30/12/2023.